



ATA DA TRIGÉSIMA SEXTA REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS (NOTURNO) E ATA DA DÉCIMA TERCEIRA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS (NOTURNO).

Pauta: Definições sobre o andamento do Curso de Gestão de Agronegócios/FAV/UNB.

No vigésimo quarto dia do mês de março do ano dois mil e dezesseis, às quinze horas, na sala de reuniões do piso ASS 187 do ICC Sul, foi realizada a trigésima sexta reunião de colegiado do Curso de Gestão de Agronegócios (noturno). Estiveram presentes os (as) docentes, MOISÉS VILLAMIL BALESTRO, MAÍSA SANTOS JOAQUIM, MANOEL PEREIRA DE ANDRADE, e a convidada THATIANA DE ANDRADE FIGUEIRA (Professora Substituta). Cumpre registrar as ausências dos professores MAGALI COSTA GUIMARÃES, MARIA JÚLIA PANTOJA DE BRITO, MARLON VINÍCIUS BRISOLA, MIREYA EUGÊNIA VALENCIA PERAFÁN (justificada), KARIM MARINI THOMÉ (Licenciado para Estágio Pós Doutoral) e LUÍZ CARLOS DE BRITO LOURENÇO (Licenciado para tratar de assuntos pessoais) e do representante do corpo discente. A reunião extraordinária foi convocada, especificamente para tratar das dificuldades enfrentadas pelo curso de Gestão de Agronegócios (Noturno) e definir o andamento do curso. Devido ao quadro reduzido de docentes e as demandas dos alunos por mais disciplinas e cobranças pelo credenciamento em um Conselho que ampare a profissão de Gestor de Agronegócios, foram realizadas reuniões com o Decano de Graduação Mauro Luíz Rabelo e a Diretora da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária professora Simone Perecmanis. Vale lembrar que todas as demandas levadas ao Decano foram tratadas primeiramente com a diretora da FAV que buscou prontamente auxiliar e apoiar, sempre para que os problemas fossem resolvidos da melhor maneira possível. Antes de requerer reunião com o

Decano de Graduação, a professora Simone marcou reunião com a Decana de Gestão de Pessoas para verificar a disponibilidade de vagas. A professora Maísa relatou sobre os temas abordados nas duas reuniões e sobre os esclarecimentos prestados pelo Decano de Graduação. Na primeira reunião foi explanado ao decano o atual cenário do curso e houve a **solicitação de vagas para docentes efetivos**, conforme previsto no PPC do Curso de Gestão de Agronegócios (página 57), “*Para a completa integralização do curso, haverá a necessidade de alocação de 20 professores em tempo integral.*” Atualmente, o curso possui 9 docentes dos quais 2 estão licenciados e 1 está cedida: Luiz Carlos de Brito Lourenço – Licença para tratar de assuntos particulares no período entre 01/06/2015 a 01/06/2018; Karim Marini Thomé – Licença para estágio pós doutoral e Maria Júlia Pantoja de Brito – cedida ao Ministério Público que, mesmo dispensada de todas as atividades de sua função docente, decidiu não desfaltar o quadro e se dispôs a ministrar as disciplinas pertencentes à sua área para não causar prejuízo aos alunos. O curso conta atualmente com 6 docentes e, mesmo que todos estivessem efetivamente no curso, ainda teríamos um déficit de 11 docentes. O grave problema de escassez de docentes foi exposto ao decano e já havia sido tratado em documento anterior enviado à Direção da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária em 22 de maio de 2014. O referido documento com UnBDoc número 68517/2014 constitui uma carta de solicitação de vaga docente. Foi informado que é insustentável a manutenção do curso com esse quadro tão restrito de docentes. Além disso, esse cenário tem inviabilizado a execução, de parte dos docentes, de três princípios básicos que sustentam a carreira acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. A professora Simone esclareceu, novamente, que as vagas direcionadas a FAV e ao curso de Gestão de Agronegócios, totalizando 38, já haviam sido utilizadas.

“Conforme consta no PPC do Curso de Gestão de Agronegócios (página 57), “*Para a completa integralização do curso, haverá a necessidade de alocação de **20 professores** em tempo integral.*” Atualmente, o curso possui **9 docentes** dos quais 2 estão licenciados e 1 está cedida: Luiz Carlos de Brito Lourenço – Licença para tratar de assuntos particulares no período entre 01/06/2015 a 01/06/2018; Karim Marini Thomé – Licença para estágio pós doutoral e Maria Júlia Pantoja de Brito – cedida ao Ministério Público que, mesmo dispensada de todas as atividades de sua função docente, decidiu não desfaltar o quadro e se dispôs a ministrar as disciplinas pertencentes à sua área para não causar prejuízo aos alunos. Então, o curso conta, atualmente,

com 6 docentes. Mesmo que todos estivessem efetivamente no curso, ainda teríamos um déficit de **11 docentes**; A escassez de docentes já havia sido tratada em documento enviado à Direção da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária em 22 de maio de 2014, este, inserido em uma carta de solicitação de vaga docente, cujo número UnBDoc é 68517/2014. Esse cenário tem inviabilizado a execução, pelos docentes, de três princípios básicos que sustentam a carreira acadêmica: Ensino, Pesquisa e Extensão. Além de ficar insustentável a manutenção do curso com esse quadro tão restrito de docentes e, sem nenhuma perspectiva, a longo prazo, de ter novos docentes efetivos para compor o quadro” (ITEM 1 DO DOCUMENTO COM JUSTIFICATIVA DE MUDANÇA DE TURNO)

O Decano de Graduação expôs a situação das vagas de docentes efetivos da Universidade e afirmou **que não há possibilidade alguma de prover vagas para docentes efetivos por um longo período**, mas que a UnB continuará insistindo com o MEC por mais vagas e que, perante a isso, teríamos que readequar a matriz do curso. Estava presente na primeira reunião a professora Selma, coordenadora do Curso de Agronomia. Com a impossibilidade concreta de provimento de vagas docentes para o curso de Gestão de Agronegócios, a professora Máisa deu início à conjectura de algumas soluções plausíveis para o suprimimento da demanda de docentes e que atendesse à solicitação dos alunos. Uma delas foi a proposição de alteração do turno do curso de Gestão de Agronegócios para o período diurno, com isso, seria possível o aproveitamento do corpo docente efetivo da FAV, readequando a Matriz para que atendesse às exigências do CREA e utilização da estrutura da Fazenda Água Limpa para aulas práticas e teóricas de Gestão.

“Utilizar o corpo docente da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, atendendo assim, a demanda emergencial por professores no Curso de Gestão de Agronegócios e o previsto no PPC... “Por outro lado, a integração entre o curso de Gestão com os cursos de Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária trará uma sinergia positiva ao avanço do conhecimento na área rural e ao desenvolvimento dos recursos humanos necessário para o desafio do crescimento da produção agropecuária harmonizada com a preservação do meio ambiente. (PPC, páginas 10 e 11)”. A possibilidade de utilizarmos o corpo docente efetivo da FAV, reduziria drasticamente a necessidade emergencial de docentes para o curso de Gestão de Agronegócios, pois, várias disciplinas ministradas pelas áreas existentes nos Cursos de Agronomia e Medicina Veterinária supririam o cumprimento da matriz no nosso curso.” (ITEM 2 DO DOCUMENTO COM JUSTIFICATIVA DE MUDANÇA DE TURNO)

Essa ideia foi apresentada à Diretora Simone, que esclareceu que deveria consultar os colegiados, devido ao excesso de créditos atribuídos a todos

docentes. No dia 21/03/2016 após o término de sua aula, a professora Máisa foi abordada por alunos do curso questionando sobre os docentes temporários que ainda não foram contratados, sobre o quadro restrito de professores e que iam elaborar uma denúncia com os relatos dos alunos para entregar ao MEC, relatando as dificuldades percebidas por eles. Perante essa situação, a professora Máisa recorreu à diretora da FAV, no dia 22/03/2016 que, imediatamente, entrou em contato com o DEG e solicitou uma audiência com o Decano. No mesmo dia, pela manhã, nos reunimos com o ele e relatei o que havia acontecido. O Decano de Graduação nos disse que havia solicitado à equipe de trabalho do DEG um levantamento sobre o Curso de Gestão de Agronegócios e identificou o seguinte: 1. Foram identificadas 10 vagas destinadas ao curso e duas dessas vagas foram destinadas à Faculdade de Administração para nos atender; 2. A evasão do nosso curso é a segunda maior da UnB, atingindo o patamar de 53%; 3. Reforçou a impossibilidade de ter novas vagas por um período longo. Fez uma comparação do nosso curso com o curso oferecido em Planaltina e diagnosticou que na FUP a evasão é, em média, de 35%, que o quadro de docentes efetivos é maior que o nosso, a procura é maior, está bastante melhor estruturado, entre outras observações. Foram levantadas algumas possibilidades para solucionar esse imbróglio, como: 1. Utilizar o corpo docente efetivo da FAV, mas a diretora Simone disse ser inviável devido a alta carga de todos os docentes; 2. Os discentes aprovados iniciarem o curso de Gestão do Agronegócio na Faculdade de Planaltina e dar continuidade no Campus Darcy Ribeiro no Curso de Gestão de Agronegócios. O decano disse ser impossível, pois, sobrecarregaria os docentes da Unidade FUP; 3. Transferir o curso para outra Unidade (Administração ou Economia), o decano disse ser inviável, pois, seria um processo de criação de um curso e que não solucionaria o problema de déficit de docente efetivo. Com isso, a solução imediata apresentada pelo Decano de Graduação é alternar o ingresso, transformando-o de semestral para anual, o que permitiria uma reorganização dos docentes frente à necessidade de oferta de disciplinas. A redução do número de vagas poderia ser outra saída. A professora Máisa ressaltou que foram cogitadas todas as alternativas possíveis viáveis, na tentativa de reverter o quadro apresentado, mas não obteve êxito e

151 que as reuniões em busca de vagas foram iniciadas logo após sua posse na
152 coordenação do curso dia 01/06/2015.

153 Com todos os presentes cientes da situação, foi aberta a discussão sobre as
154 proposições apresentadas. O professor Moisés explicitou a preocupação com o
155 andamento do curso e esclareceu que os problemas da baixa procura, da
156 evasão de alunos e da falta de professores existem desde o surgimento do
157 curso há mais de cinco anos. Considerando que os cenários futuros não
158 apresentam solução para o suprimento de vagas de docentes efetivos, que os
159 discentes continuam desprovidos de disciplinas no curso, que existe alta
160 evasão apresentada pelo levantamento do Decano e confirmada pela
161 professora Máisa, que há um baixo número de formandos e que a concorrência
162 no vestibular se mantém em cerca de um candidato por vaga e que existe já
163 um outro curso que está consolidado na UnB, o professor Moisés ponderou
164 que não realizar mais vestibulares para o curso seria o mais prudente.
165 Mediante o cenário apresentado pelo Decano de Graduação, os professores
166 Manoel e Máisa concordaram com o posicionamento do professor Moisés e
167 também optaram pela interrupção de entrada de alunos no curso e pela sua
168 extinção na nossa Faculdade. Vale destacar que a opção de interrupção do
169 curso foi, de certa forma, endossada pelas autoridades superiores da
170 universidade.

171 Por se tratar de um tema de altíssima relevância e de caráter emergencial, a
172 professora Máisa esclareceu toda situação no dia anterior à reunião de
173 Colegiado (23/03/2016) para a professora Mireya, que estava ausente por estar
174 em outro compromisso. No entanto, a professora Mireya disse que apoiaria a
175 decisão da maioria, independentemente de qual fosse. Retratou o atual cenário
176 do curso ao professor Marlon e a professora Magali, via internet e, esclareceu
177 todos os procedimentos e tentativas realizadas perante às instâncias
178 superiores para a manutenção do curso. Com isso, foi requerido a esses
179 docentes que avaliassem e emitissem suas considerações, pois, a decisão
180 seria apresentada na Reunião do Conselho da FAV para ser apreciado e
181 discutido.

182 A análise realizada, instantaneamente (online), pelo professor Marlon explicita
183 que muitas razões das fragilidades apresentadas (sobretudo pela evasão) são
184 decorrentes de situações conjunturais não expostas no relato, mas,

185 certamente, entendidas por todos - relacionadas ao fato do curso ser noturno;
186 de ter como ingressantes estudantes que demandam trabalhar durante dia e,
187 portanto, menos "dedicados" aos estudos; de estar este curso servido por
188 outras Unidades (FACE, IE, ICS, etc) do Campus Darcy Ribeiro, onde o não
189 direcionamento das disciplinas aos interesses do curso e os problemas de
190 superlotação de classes etc. são fatores desestimuladores aos discentes; entre
191 outras. O professor Marlon complementa relatando que, numa análise fria, as
192 propostas apresentadas são prudentes. Não que seja do interesse comum,
193 mas, diante da atual conjuntura do País e da Universidade, por conseguinte, e
194 o que lhe parece mais razoável. Finaliza sua análise dizendo que, perante o
195 exposto, compactua com os colegas e é favorável à proposição de, doravante,
196 eliminação dos meios de ingresso de estudantes ao Curso e a sua
197 consequente extinção, ficando os atuais nove docentes integrados ao corpo de
198 professores dos demais cursos da FAV, atuando em suas áreas específicas de
199 conhecimento.

200 Perante a exposição dos docentes, considerando a análise do histórico e
201 cenário atual do curso, o colegiado do curso de Gestão de Agronegócios
202 decide pela suspensão de todas as formas de ingresso de discentes ao curso,
203 acarretando sua extinção, desde que todos os docentes sejam absorvidos
204 pelas áreas da FAV.

205 Não havendo nada mais a tratar, sendo aproximadamente dezesseis horas e
206 quarenta minutos, a reunião foi declarada encerrada por mim, da qual, para fins
207 de direito, lavro e assino esta ata, que vai acompanhada de anexo.

208
209
210
211
212
213
214
215 **Maísa Santos Joaquim.**
Coordenadora do Curso de Gestão de Agronegócios (Noturno)